luxembourg
city tourist office

30, Place Guillaume II
L-1648 Luxembourg
Tel.: (+352) 22 28 09
touristinfo@lcto.lu
luxembourg-city.com

O PERCURSO MEMORIAL DA SHOAH NO LUXEMBURGO

Se souvenir - comprendre - transmettre
MEMOSHOAH
Luxembourg asbl

izi.TRAVEL

"O percurso memorial da Shoah no Luxemburgo" é um percurso de duas horas que demonstra como a Alemanha nazi destruiu a vida judaica no Luxemburgo. *MemoShoah Luxemburgo* criou este caminho memorial para que o destino dos cerca de 4000 judeus que aqui viviam antes da invasão alemã não seja esquecido. Inclui lugares conhecidos e outros menos falados, mas que tiveram um papel importante no processo da Shoah no Luxemburgo.

O PERCURSO MEMORIAL DA SHOAH NO LUXEMBURGO

Destaque	A cidade do Luxemburgo sob ocupação da Alemanha nazi (1940-1944)
Tipo de Percurso	Pedestre
Distância e duração	3 km. Cerca de 2h
Audioguia	izi.travel
Mais informações	memoshoah.lu luxembourg-city.com

1 Gare Centrale - Deportações

2 Edifício ARBED: 19, avenue de la Liberté: antiga sede da administração civil nazi no Luxemburgo

3 Antiga Escola Judia: 72, boulevard de la Pétrusse

4 Villa Pauly: 57, boulevard de la Pétrusse: antiga sede da Gestapo

O passeio começa no salão de vidro da estação ferroviária principal em frente à placa memorial.

1 Gare Centrale - Deportações

Em 1940, a população judia no Luxemburgo rondava as 4000 pessoas. Destas, apenas sobreviveriam cerca de 60 por terem casamentos mistos. Com a invasão alemã, a 10 de maio de 1940, algumas centenas de famílias procuraram refúgio na França e na Bélgica. Contudo, em Setembro desse ano, quando foram introduzidas as leis raciais e outras medidas antissemitas, ainda se encontravam a viver no Luxemburgo perto de 1800 judeus. É nessa altura que começam, primeiro, as expulsões, depois a emigração e seguindo-se, a 16 de outubro de 1941, as deportações para campos de concentração e extermínio na Europa de Leste. Do Luxemburgo foram deportadas 658 pessoas consideradas judias. Apenas 44 sobreviveram à Shoah, o que corresponde a uma terrível taxa de sobrevivência de 7%. Mais de 1300 judeus que viviam no Luxemburgo, na véspera da invasão alemã, foram assassinados pelo regime nazi. Nem todos, porém, partiram para os campos de extermínio a partir do Grão-Ducado. Muitos dos judeus luxemburgueses que, depois da invasão alemã, tinham fugido para França e Bélgica acabariam por ser presos nesses países pelas forças de ocupação sofrendo, por isso, o mesmo destino.

Seguir, depois, pela Avenue de la Liberté ("Nei Avenue") em direcção à cidade alta até à Place des Martyrs.

2 Antiga sede da administração civil nazi no Luxemburgo (1940-1944): 19, avenue de la Liberté

Logo após a invasão alemã o Grão-Ducado passou a ter uma administração militar. A partir de 21 de Julho de 1940, Gustave Simon, o "Gauleiter" do partido nazi no "Gau" (região administrative) Koblenz Trier, foi nomeado chefe da administração civil (CdZ) no Luxemburgo. A sua missão era incorporar definitivamente o Luxemburgo no Reich, eliminando todas as influências estrangeiras e converter os luxemburgueses em alemães, já que, segundo a ideologia nazi, historicamente, eles eram alemães, por sangue e cultura. Antissemita e nazi convicto, Simon quis, no mais breve espaço de tempo possível, tornar o Luxemburgo "judenrein" ou seja, "limpo de judeus".
Até à libertação do Luxemburgo pelos aliados, a 10 de setembro de 1944, a sede da administração civil localizava-se na ala norte do edifício da administração central da empresa siderúrgica ARBED. A 6 de setembro de 1940, Simon introduz no Luxemburgo o essencial da legislação nazi antissemita bem como as medidas económicas que iriam permitir roubar os bens da população judia. Outras medidas antissemitas iriam seguir-se.

Continuar pela Avenue de la Liberté e virar à esquerda na Rue Goethe.

3 Antiga Escola Judia : 72, boulevard de la Pétrusse (na época nº 74)

No começo do ano escolar de 1940/1941, todos os estabelecimentos de ensino do país foram obrigados a sinalizar os alunos judeus. A partir de 1 de Novembro de 1940, estes seriam excluídos das escolas públicas. Como a escolaridade entre os 6 e os 16 anos continuava a ser obrigatória, os alunos judeus foram obrigados a frequentar escolas judias. Sem professores para estas escolas, o Consistório Israelita do Luxemburgo só conseguiu criar uma. Esta localizava-se no nº 74 do Boulevard de la Pétrusse no edifício do Beth-Am-Ivri (A casa dos Hebreus) utilizada, antes da guerra como lugar de culto e centro cultural dos judeus da Europa de Leste. Foram criadas 3 salas de aula que acolheriam, no início entre 80 a 100 alunos com idades compreendidas entre os 6 e os 14 anos. O ensino era ministrado em classes mistas de dois níveis. Devido

5 Antiga sinagoga (Esquina da Rue Aldringen com a Rue Notre-Dame, ao contrário do Casino)

6 Albert Nussbaum: o organizador luxemburguês do exílio (antigo armazém de roupa, Palais de l'habillement: 13, rue du Marché-aux-Herbes)

7 Localização da sinagoga de 1823: 6 rue de la Congrégation

8 Monumento Kaddish: monumento em memória das vítimas da Shoah, Boulevard Roosevelt

ao número de expulsões e de fugas, o número de alunos variou bastante. Os recursos da escola também eram limitados, faltando professores e material. As medidas discriminatórias tornaram, por isso, as condições de aprendizagem muito difíceis. Não podendo circular entre as sete da tarde e as 7 da manhã, alunos e professores judeus tinham de ter autorizações especiais para poderem chegar ao começo das aulas. O programa escolar era extraordinário. Enquanto nas escolas públicas os alemães tinham banido a língua francesa, esta era ensinada nesta escola a partir do terceiro ano e o inglês a partir do 6º ano. Esta aprendizagem virada para as línguas explicava-se pelo facto de os judeus estarem a ser empurrados, pelas autoridades de ocupação, para a emigração.

Seguir pelo Boulevard de la Pétrusse.
Villa Pauly encontra-se à sua esquerda.

4 Villa Pauly antiga sede da Gestapo (1940-1944): 57, boulevard de la Pétrusse

Construída em 1923 por um cirurgião luxemburguês, Norbert Pauly, esta casa funcionava simultaneamente como habitação e clínica. Durante a invasão alemã, o Dr Pauly encontrava-se de férias no sul de França. Quando regressou, no final desse Verão, descobriu que a sua casa tinha sido requisitada pela Gestapo, a polícia secreta do Estado nazi, sendo obrigado a assinar com ela um contrato de aluguer. Para além da Villa Pauly, que era o seu quartel general no Luxemburgo, a Gestapo possuía ainda duas delegações uma em Esch-sur-Alzette e outra em Diekirch.
A Villa Pauly tornou-se, então no símbolo do terror nazi no Luxemburgo. Aqui estiveram presos e foram interrogados – por vezes violentamente - inúmeros resistentes e opositores do regime nazi. As suas caves abobadadas serviram de câmara de tortura. Os que sobreviveram contaram como tinham sido pendurados, de cabeça para baixo, nas tubagens do aquecimento e como eram, muitas vezes, chicoteados com um vergalho. Nas caves existiram também celas prisionais, destruídas depois da guerra. Depois de um interrogatório brutal, muitos prisioneiros tinham dificuldade em voltar a subir a escada para os pisos superiores, o que lhes valia novas sevícias e serem pontapeados. Cerca de 1500 pessoas suspeitas de pertencerem à resistência ao nazismo acabariam por ser deportadas pela Gestapo para o campo de concentração de Hinzert, perto de Tréveris.
Seria igualmente na Villa Pauly que se organizaria o recenseamento dos judeus do Luxemburgo e a sua deportação.

Seguir, depois, até à Place de Metz.
Atravesse a ponte Adolphe e vire à direita
para a Rue Notre-Dame.

5 A antiga sinagoga: 29, rue Aldringen (Esquina da Rue Aldringen com a Rue Notre-Dame)

Após a expulsão dos judeus do Luxemburgo, em séculos anteriores, a primeira sinagoga a voltar a ser construída neste país abria as suas portas em 1823. Encontrava-se nas proximidades do actual memorial de la Shoah, Kaddish inaugurado em 2018. Seria substituída em 1894, por uma outra mais espaçosa, situada na Rua de Notre-Dame, em frente ao Casino Luxemburgo. Esta sinagoga seria arrasada, entre Agosto e Outubro de 1941, por ordem do ocupante nazi, depois de ter sofrido vários ataques antissemitas. Antes da invasão alemã, em 1938, já o edifício tinha sido vandalizado com cruzes suásticas e slogans antissemitas. No início da ocupação, os vitrais da sinagoga foram partidos por diversas vezes o que levou a administração militar alemã a aí colocar guardas durante algumas semanas. Depois de uma tentativa de incendio gorada levada a cabo por desconhecidos a 28 de Fevereiro de 1941, a sinagoga acabaria por ser tomada de assalto no

dia 9 de Maio desse ano, por um comando da "Volksdeutsche Bewegung", o partido luxemburguês, pró-nazi. Uma semana mais tarde, o Grão-Rabino, Robert Serebrenik, seria atacado em plena rua por nazis locais. Este incidente serviu de pretexto aos alemães para justificarem a demolição da sinagoga. Ao contrário do que se esperava, não foi, no entanto fácil encontrar uma empresa interessada neste trabalho e só duas apresentaram orçamentos. O valor mais vantajoso, 21 000 Reichmark seria dado pela Sociedade *Lucius* que assumiria o trabalho. Se os trabalhos de demolição terminaram no outono de 1941, a limpeza total do terreno só se efetuou em 1943.
A actual sinagoga do Luxemburgo, situada no nº 45 da avenida Monterey seria inaugurada em 1953.

Seguir a Rue Notre-Dame e virar à esquerda na Rue du Fossé.
Na terceira bifurcação, virar primeiro à direita para a Grand-Rue
e depois à direita para Marché-aux-Herbes.

6 Albert Nussbaum: o organizador luxemburguês do exílio (antigo armazém de roupa, Palais de l'habillement: 13, rue du Marché-aux-Herbes)

Albert Nussbaum nasceu a 4 de Fevereiro de 1898 em Monneren (França) perto de Thionville. Pouco depois, a família instalava-se em Differdange, uma cidadezinha do sul do Luxemburgo onde o seu pai, Gustav Nussbaum tinha aberto uma loja de têxteis. Depois da morte de Gustav Nussbaum, em 1929, a família mudar-se-ia para a cidade do Luxemburgo onde ele tinha fundado também o Palais de l'Habillement situado no nº 13 da Rue du Marché-aux-Herbes. Albert Nussbaum ficaria à frente do negócio. Em 1935, é-lhe atribuída nacionalidade luxemburguesa. Começa então a destacar-se nas organizações da comunidade judaica luxemburguesa. Enquanto presidente do Consistório Israelita e tesoureiro da ESRA, a sociedade judaica de socorro mútuo, Nussbaum estava em contacto regular com a Comissão administrativa, um organismo criado após a invasão alemã e que era composto por altos funcionários luxemburgueses. Esta Comissão, nos primeiros seis meses, serviu de interlocutora do ocupante alemão. Perante a política nazi anti-judaica, a Comissão administrativa esforçou-se por encontrar um meio de fazer sair do país os judeus residentes no Luxemburgo. Neste contexto, Nussbaum foi um intermediário imprescindível tendo-se tornado no verdadeiro organizador da emigração dos judeus do Luxemburgo. Em Julho de 1940, começa a funcionar um programa de emigração dos judeus que possuíam um visto para a América do Norte ou do Sul, via Portugal. O seu empenhamento e a eficácia da rede de contactos que estabeleceu salvaram mais de um milhar de judeus do Luxemburgo.

Caminhe ao longo do Palácio Grã Ducal até chegar ao Lëtzebuerg City Museum. No cruzamento, vire à direita para a Place de Clairefontaine
e seguir em frente para a Rue de la Congrégration.

7 Localização da sinagoga de 1823: 6, rue de la Congrégation (Na época, Rue du Séminaire)

Em 1921, a comunidade judia do Luxemburgo comprou, na Rue du Séminaire uma casa para aí instalar uma sinagoga com 100 lugares sentados. A sinagoga sob a direção de Pinhas Godchaux, seria inaugurada em 1823. Em 1870, a guerra franco-alemã fomentou uma forte vaga de emigração judia e a sinagoga tornou-se pequena de mais. A nova sinagoga começaria a ser pensada em 1876, mas só em 1893, seria lançada a primeira pedra na Rue de Notre-Dame.
Da Sinagoga que existiu até 1894 só ficou um quadro representando o seu interior, pintado no início dos anos de 1890 por Guido Oppenheim, mais tarde vitima da Shoah. O edifício desapareceu aquando da ampliação do pensionato de jovens raparigas de Santa Sophia. Uma placa comemorativa na rue da la Congrégation, paredes meias com o Hotel Bourgogne, durante muitos anos sede do Primeiro-Ministro Luxemburguês, relembra a primitiva sinagoga construída no início do século XIX e o renascimento, nessa época, de uma comunidade judaica no Luxemburgo.

No fim da rua, virar à direita na F.D. Roosevelt Boulevard.
À sua direita encontra o Monumento Kaddish.

8 Monumento Kaddish: Boulevard Roosevelt, em frente ao antigo convento de santa Sophia

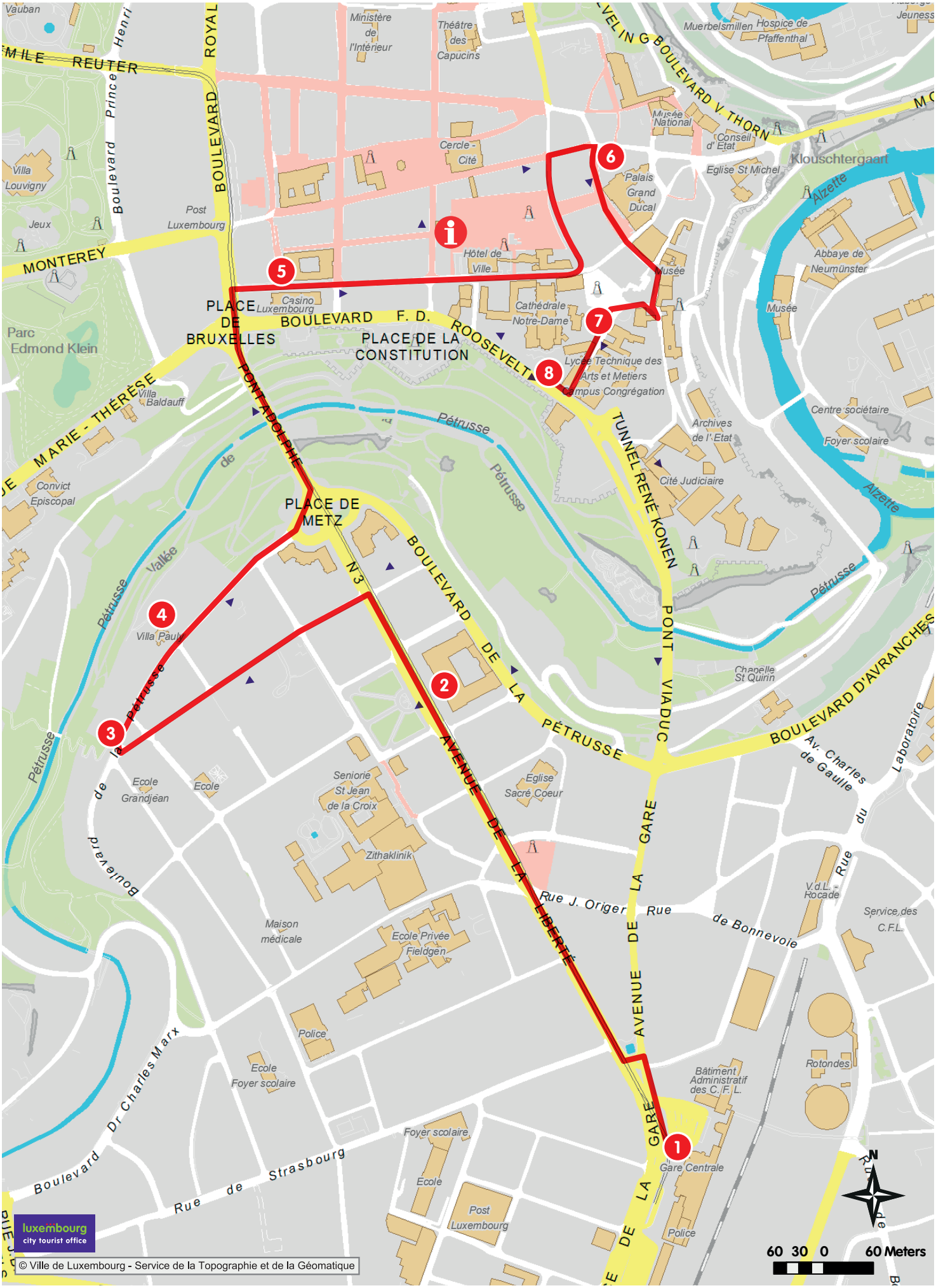
Um monumento em memória das vítimas da Shoah foi inaugurado a 17 de Junho de 2018. 75 anos depois da saída do último comboio de judeus deportados do Luxemburgo para Leste, esta escultura recorda a perseguição, deportação e assassinato dos judeus luxemburgueses e daqueles que, nos anos de 1930, aqui se tinham refugiado para fugir à ditadura nazi. Presta também homenagem a todos os judeus que tendo deixado o país aquando da invasão alemã acabaram deportados a partir da França e da Bélgica e a todos os que tombaram nos movimentos de resistência contra a Alemanha nazi. O monumento encontra-se na proximidade do lugar onde, em 1823, foi inaugurada a primeira sinagoga do Luxemburgo, substituída em 1894, por uma outra maior junto à Place Aldringen. A escultura em granito cinza-rosa foi concebida e realizada pelo escultor franco israelita Shelomo Selinger. Nascido na Polónia em 1928, Selinger sobreviveu a nove campos de concentração e a duas marchas da morte.

Fim do tour

izi.TRAVEL

luxembourg city tourist office

Descarregue a aplicação izi. TRAVEL no seu smartphone. Quando a aplicação for aberta, clique no botão QR Code no canto direito e digitalize o código.



Impressum
Editor : Luxembourg City Tourist Office a.s.b.l. | N.° IVA: LU15621823 – R.C.S. Luxembourg | Idée et conception : MemoShoah Luxembourg ASBL | Texto : Vera Dockendorf, Mil Lorang | Fotografias: Bob Goerens, Mil Lorang, Tony Krier, Photothèque de la Ville de Luxembourg, Private Collection. | Conceção: binsfeld | 10-2022 | ISBN 978-2-49672-093-8